



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

**Trabalhos Científicos**

**Título:** Hemangiomatose Neonatal Difusa: Relato De Caso

**Autores:** MARIA ZILDA MEDEIROS (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); ANA LÍLIAN AGUIAR (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); FERNANDA PRADO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); GEÍSA CHAVES (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); KEICCY GONÇALVES (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); NÍVIA ARRAIS (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); JUSSARA MAIA (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); NEFTALI MACEDO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); VIVIANE ARAÚJO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN); CLÁUDIA MAIA (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO - UFRN)

**Resumo:** Introdução: Os hemangiomas são lesões da pele comuns no período neonatal. O acometimento visceral é chamado de hemangioma difuso ou hemangiomatose, afecção rara, que pode ser caracterizada sob duas formas: circunscrita (benigna) e difusa. Objetivos: Relatar o caso clínico de um recém-nascido diagnosticado com hemangiomatose neonatal difusa com boa resposta ao tratamento com propranolol, além de revisar literatura acerca do tema. Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, transversal, descritivo, tipo relato de caso, de um paciente acompanhado em um serviço de terapia intensiva neonatal. A fim de demonstrar a importância do assunto abordado foram consultados documentos em bases de dados da Internet® (Portal Capes, Scielo, Uptodate e Pubmed) no período de 1994 a 2014, a partir dos descritores “hemangiomatose”, “neonatal” e “propranolol”. Resultados: Há poucos casos relatados na literatura acerca da hemangiomatose neonatal difusa. Esta se caracteriza pelo acometimento visceral, principalmente a nível hepático, além das lesões cutâneas, e geralmente manifesta-se na primeira semana de vida. As manifestações clínicas podem variar desde hemorragias, disfunção cardíaca a icterícia colestática. Em nosso serviço, um recém-nascido termo, cuja mãe é portadora de hipotireoidismo sem intercorrências significativas na gestação, evoluiu com manchas róseas claras na pele com 12h de vida, e piora das lesões com 60h, associada à icterícia inicialmente às custas da fração indireta. Porém, no curso da sua evolução clínica desenvolveu sopro cardíaco e hiperbilirrubinemia direta (colestática), sendo investigado por ultrassonografia de abdome que mostrou aumento da ecogenicidade, textura alterada e imagens nodulares hepáticas. Realizou tomografia computadorizada (TC) de abdome que demonstrou hemangiomatose hepática e TC de crânio normal. Fez tratamento com ursacol e propranolol com boa resposta terapêutica. No seguimento, houve melhora da colestase e involução das lesões. O propranolol é uma nova alternativa de tratamento para casos específicos de hemangioma infantil, promovendo a diminuição do volume da lesão de forma mais regular que o corticoide e impedindo o crescimento do tumor. Conclusão: A hemangiomatose neonatal difusa é responsável por quadros de grande morbimortalidade, necessitando de diagnóstico e tratamento precoces para um melhor prognóstico.